

**Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acessado em 19 de agosto de 2019

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

NONO, M.A. **Professores Iniciantes o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA E A RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA: DESAFIOS EM SALA DE AULA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Ruth Margarete da Silva Albuquerque  
(UEPB)  
albuquerqueut@gmail.com;

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Patrícia Cristina de Aragão  
(UEPB)  
patriciacao@yahoo.com;

**RESUMO**

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios históricos: a falta de métodos para a inclusão de alunos das comunidades periféricas, como também a de alunos deficientes e de formas que auxiliem a utilização das tecnologias digitais na educação. Foi pensando nestas questões que o programa Residência Pedagógica surgiu, entre seus objetivos, encontra-se uma busca pela aproximação mais eficaz entre a teoria e a prática, que forme professores na perspectiva crítica-emancipadora. Este artigo tem por objetivo discutir sobre a formação inicial de professor de história, na perspectiva da Residência Pedagógica no subprojeto História campus I da Universidade Estadual da Paraíba, nele discutiremos com base em relatos na experiência em sala de aula. Nesse sentido, partindo das

considerações proposta por Cruz, Silva (2018), Caimi (2017) e Carvalho, Sasseron (2018), nosso campo teórico se situa nas discussões relativas a formação de professor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com relatos de experiência em que refletiremos sobre a formação de professores viabilizada pelo Programa Residência Pedagógica, salientando os desafios enfrentados por professores em formação. Partimos de apontamentos advindos de nossa observação e experiência pessoal na sala de aula do ensino fundamental enquanto bolsista da Residência Pedagógica, visto que, enquanto residentes nos atentamos para uma série de questões que serão debatidas no decorrer deste texto. Consideramos importante trazer o debate da formação inicial em história a partir do olhar sob a Residência Pedagógica, pois ela é um espaço de educar e formar.

**Palavras-chaves:** Formação de Professor. História. Residência Pedagógica. Ensino Fundamental.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo aborda sobre a importância do programa de Residência Pedagógica, na formação inicial de História, apontando aspectos relativos aos desafios de educar e formar em sala de aula de história do ensino fundamental e como os processos educativos escolares, contribuem para a formação do graduando e da graduanda em História.

Trata-se de um artigo de reflexão, com base na experiência de docência na escola básica, da rede pública da cidade de Campina Grande – PB, Escola Municipal de Ensino Fundamental, onde a partir da relação com a história, é possível perceber uma ação formativa a partir da experiência com o espaço escolar. Consideramos que na graduação, a vivência com a prática escolar, com o mundo da escola permite múltiplos aprendizados do educando, possibilitando a ampliação de sua formação enquanto historiador e historiadora.

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios históricos: a falta de métodos para a inclusão de alunos das comunidades periféricas, como também a de alunos deficientes e de formas que auxiliem a utilização das tecnologias digitais na educação.

Foi pensando nestas questões que o programa Residência Pedagógica surgiu, entre seus objetivos, encontra-se uma busca pela aproximação mais eficaz entre a teoria e a prática, que forme professores na perspectiva crítica-emancipadora.

Este artigo tem por objetivo discutir sobre a formação inicial de professor de história, na perspectiva da Residência Pedagógica no subprojeto História campus I da Universidade Estadual da Paraíba, nele discutiremos com base em relatos na experiência em sala de aula. Nesse sentido, partindo das considerações proposta por Cruz, Silva (2018), Caimi (2017) e Carvalho, Sasseron (2018), nosso campo teórico se situa nas discussões relativas à formação de professor.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com relatos de experiência em que refletiremos sobre a formação de professores viabilizada pelo Programa Residência Pedagógica, salientando os desafios enfrentados por professores em formação. Partimos de apontamentos advindos de nossa observação e experiência pessoal na sala de aula do ensino fundamental enquanto bolsista da Residência Pedagógica, visto que, enquanto residentes nos atentamos para uma série de questões que serão debatidas no decorrer deste texto.

O cenário educacional no Brasil atualmente apresenta tensões em questões de planos de estudos a ser repassados em sala de aula, desta forma, surge a Residência Pedagógica como forma de aprimorar o conhecimento, passando por etapas de formação, observação e regência na sala de aula durante a graduação, que elevam as habilidades e a capacitação dos novos professores nas áreas de estudo e o aproveitamento das turmas para a elaboração de pesquisas.

Por tanto, o texto se divide em tópicos e cada um deste fica responsável por transmitir uma idéia sobre o tema. O primeiro trata sobre a contextualização da Residência Pedagógica, mostrando os processos que se deram para que fosse discutida a importância por alguns senadores, para que a educação e a formação dos residentes em História fosse bem sucedida. Propondo alguns projetos que beneficiariam e estimulariam os historiadores em pesquisas e interesses acadêmicos, ficando explícito dois tipos de Residência a Pedagógica e a docente, ambas com finalidades parecidas porém com perspectivas críticas entre elas.

No segundo tópico foi abordado como o ensino e aprendizagem deve ser repassada para os alunos, como forma de contemplar com o conhecimento e ser repassado da maneira correta, pois além do trabalho acadêmico tem que existir um trabalho social voltado para ensino básico e fundamental, visando estabelecer experiências e praticas social por meio de estágios ainda na graduação, para que os acadêmicos se acostumem e possam exercer o papel do professor em sala de aula, proporcionado pelo período de regência supervisionado e orientado pelo preceptor. Como forma de estimular o licenciando a desenvolver sua oratória e sua comunicação em sala, formando futuros graduados capacitados.

O terceiro tópico foi destinado a relatar minha experiência como acadêmica em História sobre o tema, expondo meu ponto de vista a cerca do mesmo e relatando sobre como é ser uma acadêmica de historia, o trabalho desenvolvido nos estágios e como a Residência Pedagógica será essencial na minha formação.

Assim trata-se em avaliar como funciona a política educacional no Brasil, enfatizando a importância que a Residência Pedagógica tem na formação do professor de História, e buscando sintetizar o conteúdo com pesquisas e relatos de experiência para o desenvolvimento do artigo.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A discussão acerca da questão da Residência Pedagógica na Educação, descreve Silva, Cruz (2018), é algo antigo, pois surgiu através de uma proposta lançada pelo Senador Marco Maciel, sendo este principal avanço na formação das categorias de residências educacionais, que após ser implantada, haveria exigências de certificado de aprovação para professores de ensino fundamental. Propondo ser possível uma melhor formação de docentes, estes de ensino infantil ao ensino fundamental, após formação e capacitação exigida em cursos pedagógicos e de licenciatura.

Nesse contexto Silva, Cruz (2018), relata que, em 2012 um Senador do Mato Grosso, Blairo Maggi, faz uma adaptação a antiga PLS 227 esta proposta anteriormente, como citada acima. Magg lançou a PLS 284/12, porém mudou alguns aspectos da proposta, se denominava Residência Pedagógica. O novo projeto não iria prevê a residência como pré-requisito essencial, esta como forma de não impedir que os docentes que não tiveram oportunidades dessa formação, de atuar na educação básica. A PLS previa o acesso a certificado de aprovação na Residência, e este poderia ser usado como requisito importante para seleção de professores das redes de ensino, como no contexto dos concursos públicos na parte de provas e títulos, e os professores atuantes poderiam usar de estratégia para atualização profissional.

Porém, estas novas medidas propostas houve controvérsias, não havendo apoio dos especialistas, das associações e entidades, pois ainda tinha muito que ser debatido para que o tema fosse aprofundado e tivesse valia para a educação básica. O principal fator que preocupou nessa nova implantação foi à falta de clareza e objetividade eficaz do projeto, sendo assim se tornou inviável o aceite completo e imediato.

As propostas então foram analisadas, e ficaram claras algumas características peculiares entre elas, a primeira retratava o projeto como obrigatório para que houvesse o ingresso na carreira e nos demais campos, como nos concursos públicos a na atualização profissional. O segundo estabelecia como uma fase posterior a formação inicial da educação básica. Vinculando a residência como um programa de formação continua, sem abranger as especificidades do docente.

Assim, mesmo com a não aprovação dos projetos a serem implantados pelo Senado Federal, desde o momento vem sendo feito experiências de residência no campo de formação dos professores nos sistemas municipais e estaduais de ensino, contando com o apoio dos licenciandos das universidades estaduais e federais. Nesse contexto, após a aprovação por parte do Senado Federal algumas universidades mostraram resistência, mesmo assim, os docentes responsáveis pela aceitação do projeto na educação superior o aprovaram em busca de desenvolvê-lo da melhor forma possível pensando na inserção dos jovens licenciandos nas salas de aula, como também na área acadêmica de pesquisa.

## **2. ENSINO E APRENDIZAGEM NO CAMPO DA HISTÓRIA**

A concepção sobre o ensino da história no meio acadêmico se dá com a entrada nos cursos de formação, para que durante o tempo de estudo, o docente possa se preparar por meio de pesquisas e estudos aprofundados, como desenvolver uma aprendizagem para construir parâmetros e conceitos a serem repassados no ensino básico, mas muitas vezes essa formação é feita de uma forma muito limitada pelo estágio supervisionado e as disciplinas de metodologia do ensino, que ainda são muito voltadas para questões teóricas e que acabam não passando aos licenciandos com a vivência docente.

A aprendizagem no campo da História enfrenta desafios ligados à estrutura da escola e aos alunos que a compõem, dessa forma, as escolas não apresentam equipamentos muitas vezes de extrema importância para a execução de atividades. Isso faz com que as metodologias sejam desenvolvidas de acordo com a ocasião, mostrando como o período de formação é de extrema importância para enfrentar as adversidades da realidade escolar brasileira. Nesse sentido, mostramos como mesmo sem recursos muitas vezes também é possível desenvolver bons métodos dentro da sala de aula, como levar trechos de músicas e junto com os alunos desenvolver análises e interpretações de acordo com o contexto e o ano de sua composição.

Porém, existem muitas formas de se enxergar o docente de história, seja na perspectiva do estudante com formação acadêmica para exercê-la na licenciatura, como pesquisador, ou na gestão de patrimônios. Assim, conforme Caimi:

que o domínio dos conhecimentos históricos a ensinar pelo professor não é condição suficiente para garantir a aprendizagem dos alunos, embora dele não se possa prescindir, absolutamente. Se é correto afirmar que ninguém ensina, qualificadamente, um conteúdo cujos fundamentos e relações desconhece, também é possível supor que a aprendizagem poderá ficar menos qualificada, se o professor desconsiderar os pressupostos e os mecanismos com que os alunos contam para aprender e os contextos sociais em que estas aprendizagens se inserem. (CAIMI, 2006, p.21)

Dessa forma, Caimi reforça como é necessário ressaltar a importância do período de observação que contribui diretamente para que o licenciando possa entender que é preciso considerar os meios que os educandos contam para aprender os conteúdos lecionados, além de entender os contextos sociais para possibilitar relacionar esses conteúdos com a realidade vivida pelo todo.

O domínio do professor de história dentro da sala de aula é imprescindível, mas não se apresenta como fator único. É essencial a formação, qualificação e uma boa compreensão do que foi aprendido durante o período acadêmico, para que assim seja repassado tudo que foi absorvido antes da experiência em sala de aula, nesse sentido, a Residência Pedagógica segue sendo um projeto completo que prepara o educando para ingressar na docência e no desenvolvimento de pesquisas.

Dessa forma, as metodologias desenvolvidas nas aulas tendem a propor trabalhar os problemas identificados no período de observação e associa-los ao período de formação, dando oportunidade para que haja uma movimentação da teoria aliada a prática no campo educacional, implicando diretamente na formação dos professores. Por este motivo, a residência docente é apontada como principal fator de aprimorar os estágios supervisionados que deixam muito a desejar pelo pouco tempo que o licenciando tem com as turmas para desenvolver suas aulas, por não ter um período de formação direcionado e principalmente um período de observação. Sendo a oportunidade de aprender na prática aquilo que será aplicado na vida profissional, tornando o acadêmico seguro e capacitado para enfrentar a jornada docente e de pesquisador. Por isso é sintetizado como fundamento e objetivo de tarefas para ser desenvolvido na residência, alguns requisitos, como assim explana:

2.1 O Programa de Residência Pedagógica visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018)

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 06/2018)

Nesse sentido, o principal interesse no Programa Residência Pedagógica é induzir e incentivar nas atividades e reflexões sobre trabalhos e desenvolver ações de estágios, enfatizando atividades práticas e considerando o trabalho de pesquisas na licenciatura na formação pedagógica em sala de aula e na abordagem curricular. Além, de proporcionar o desenvolvimento de metodologias pensadas para a realidade da escola que o licenciando desenvolve seu trabalho.

Para Piaget (1973), a tarefa do professor é propor atividades que desafiem e provoquem um desequilíbrio e um reequilíbrio no processo do ensino infantil. O conhecimento não deve ser transmitido de forma mecanizada, mas sim uma interação com o meio físico e social para que haja melhores resultados, e para isso o professor tem que ter ciência de como irá juntar estes pilares e passar de uma forma clara e de fácil entendimento. Conforme Caimi (2007) desde a década 1990:

vêm-se configurando, no Brasil, discussões acerca da formação de professores reflexivos, investigadores da sua prática. Um número considerável de autores, já bastante conhecidos no debate nacional, dentre eles D. Schön, H. Giroux, L. Stenhouse, J. Elliot, T. Popkewitz, A. Nóvoa, K. Zeichner, têm afirmado a importância da investigação realizada pelo próprio professor, de maneira integrada ao seu trabalho na escola, num processo de ação e reflexão, como possibilidade de dar conta da complexidade do seu ofício. Este debate está muito presente na produção acadêmica da área educacional, nos simpósios e nos congressos das diversas organizações das categorias profissionais<sup>14</sup> e nos documentos oriundos das políticas públicas da educação superior, tais como pareceres, resoluções, diretrizes. (CAIMI,2007,p.28).

Assim a questão se torna ampla, a discussão acerca do tema não pode ser ignorada nos cursos de História, cuja atividade fundamental nas licenciaturas é a formação de bons profissionais no âmbito da educação básica.

A docência se torna uma tarefa complexa, e não deve ser apenas pautada ao mecanismo da praticidade, ela deve ser explorada e pautada em pressupostos que não seja apenas a reflexão sobre a prática, mas sim a execução de professores – pesquisadores no âmbito da história. Assim desenvolvemos atividades baseadas na visão crítica-emancipadora que busca formar educandos estimulando sua criticidade.

### **3. A EXPERIÊNCIA COM A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A partir da experiência proporcionada pela Residência Pedagógica, foi possível identificar diferenças de seu processo supervisionado e sua regência, com o oferecido pelo estágio supervisionado, o qual os licenciandos possuem um curto tempo em contato com as turmas para desenvolver o seu trabalho em sala de aula. Além de não ser oferecido nenhum curso de formação, como palestras, oficinas, ou minicursos para ajudar os licenciandos nessa nova jornada. Nesse sentido, tal experiência muitas vezes chega a ser frustrante, por não possibilitar um contato entre licenciandos e educandos de uma forma positiva, não acontecendo um primeiro contato que viabilize o reconhecimento dos educandos, do ambiente, da turma e principalmente da realidade dos que a compõem, pois é de extrema importância que sejam identificados os problemas da turma, para viabilizar a busca de métodos para trabalhar suas limitações. De acordo com G (2011), segundo Cainelli, Ramos e Cunha (2016):

A ideia é construir, dentro dessas relações, uma linguagem viva, rica e dinâmica, que traga elementos das linguagens das pessoas individuais/grupos e seja compartilhada por todos os envolvidos neste processo ensino/aprendizagem. Um estágio de poucas aulas é pouco até mesmo para avaliar corretamente todas as variáveis envolvidas nessa dinâmica de sala de aula. Como estágio, deu e valeu, mas a superfície do problema que nos foi proposto trabalhar, mal foi arranhada.

A Residência Pedagógica proporcionou aos residentes, um processo de formação que duraram dois meses, o qual contou com oficinas, minicursos e palestras, além de uma

vivência docente oportunizada pelo período de observação das turmas, sendo possível ter um primeiro contato com os educandos garantido o conhecimento do cotidiano, do ambiente, e da realidade vivida pelos mesmos. A partir dessa vivência, foi proporcionada o material para que fosse identificado os problemas e como iríamos utilizar as novas didáticas aprendidas no processo de formação, no desenvolvimento da regência.

O período de regência da Residência Pedagógica contou com a orientação do preceptor, que tem função imprescindível, no desenvolvimento do projeto, possibilitando aos residentes grandes oportunidades de aprendizagem no cotidiano escolar, que foram escapadas no período de formação. Por ser o meu primeiro contato com a sala de aula, minha preceptora Me. Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho ao desenvolver seu projeto sobre o continente africano, nomeado "História e cultura afro-brasileira: conhecimento e valorização" demonstrou como é possível ensinar sendo leve e dinâmico, mesmo na desconstrução de estereótipos e conceitos "pré-formados", fazendo jus à frase de Paulo Freire:

Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar, de aprender, de conhecer não transforma este quefazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes (FREIRE, 199, p.37).

As diferentes formas didáticas vistas no período de formação e desenvolvidas na regência, foram imprescindíveis para o desenvolvimento das aulas, pois a partir da utilização de músicas e filmes realizamos aulas fluidas de educandos demonstraram forte interesse, contribuindo para sua realização. Dessa forma, também buscamos relacionar os conteúdos com a realidade o cotidiano que já tinha sido observado para que a realidade vista nos livros não parecesse tão distante da vivenciada, pois a familiarização dos educandos com os conteúdos abordados contribui significativamente com a realização das aulas.

Quanto aos desafios vividos pelos docentes podemos nos centralizar nas dificuldades que a grande maioria dos educandos possuem como na leitura, interpretação e redação de textos históricos, contando também com a forte timidez nas aulas. Nesse

sentido, ao desenvolvemos o projeto da preceptora conseguimos resolver as questões de escrita e timidez principalmente, despertando o entusiasmo para participar das discussões. No decorrer das aulas ministradas, os educandos responderam positivamente os trabalhos desenvolvidos a partir das novas didáticas, neste caso filmes que auxiliam no trabalho com relação a concentração, além da interpretação, análise de contextos históricos e interdisciplinaridade.

Dessa maneira, é clara a forma como a Residência Pedagógica contribui de forma positiva na escola e na vida dos licenciandos, pois tudo de mais novo absorvido no período de formação por esses novos professores interfere de forma ativa nas aulas e no cotidiano das escolas que abrem suas portas para essa experiência. Nesse contexto, as diferentes metodologias aplicadas corresponderam de forma favorável com o melhoramento das notas e da postura dos educandos em sala de aula. Conte também com aulas dialogadas antes e depois de trabalhar as dificuldades vistas a princípio no período de observação e foi possível perceber as mudanças dos educandos, suas participações e como as aulas passaram a fluir, além da escrita e interpretação que foram analisadas a partir das provas.

Entre as contribuições geradas pelos residentes na escola de atuação, estão as experiências metodológicas compartilhadas entre professores experientes e os residentes que antes da regência passaram por um período de formação, com os métodos mais novos e desenvolvidos da atualidade, pensados para o desenvolvimento de atividades direcionada para os educandos do século XXI.

## **REFERENCIAS**

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagens e formação de professores de História.** 2007. Universidade de Passo Fundo/RS. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a03>. Acesso em: 29 de Agosto 2019.

CAINELLI, R.M; RAMOS,E.M.T; CUNHA, M.F; **Formação de professores de história: o princípio investigativo como fundamento da prática de ensino.**2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n1p189>. Acesso 01 de setembro de 2019.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991. 144 p. Notas de Vicente Chel.

SILVA, Katia A.C.P. CRUZ, Shirleide P. **A Residência Pedagógica na formação de professores: História, hegemonia e resistências**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em 29 de Agosto de 2019.